

Artesanato tipo exportação

Produtos feitos por donas de casa do Bairro da Paz serão expostos em Paris, dentro da Feira Brasil/França

Daniel Freitas

Produtos que nasceram das mãos de donas de casa do Bairro da Paz serão apreciados pelo público europeu no 5º Salon Art'Nature, que acontece em Paris de 8 a 15 de dezembro, dentro da programação da Feira Brasil/França. São cestas natalinas, jogos americanos, revestidas e utensílios de decoração confeccionados por 20 mulheres moradoras do bairro que participam do grupo Arte em Jornal, iniciativa resultante de uma parceria entre o Centro de Convivência do Bairro da Paz, a Fundação Alphaville e a prefeitura de Salvador, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (Sedes). Por trás do sucesso da empreitada, está a artista plástica Eli Tosta, convidada para desenvolver os trabalhos jun-

to ao grupo e responsável pela seleção das peças que serão expostas no exterior.

As mulheres já produzem os objetos há cinco meses, na oficina de artesanato ministrada no centro de convivência — inaugurado em fevereiro deste ano e localizado na Avenida Paralela, ao lado da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). São artesãs humildes e de baixa renda (mães de família na faixa etária de 22 a 66 anos), que se interessaram pelo ofício e se inscreveram na oficina. De segunda à sexta-feira, das 14h às 17h30, elas passam o tempo confeccionando cestas em papel jornal e decorando-as com fibra de bananeira, cipó, sementes e folhas de árvores remanescentes de mata atlântica. Os trabalhos já vêm sendo expostos na Casa Cor de São Paulo e na Fundação Alphaville, também em Sampa.

"Aqui em Salvador, ainda estamos negociando a possibilidade de expor os objetos, através de contatos com entidades como o Instituto Mauá e o Sesc/Senac", informa Débora Silva, coordenadora do centro de convivência. A ideia de levar os produtos para Paris partiu de Eli Tosta, membro da Academia Brasileira de Arte, Cultura e História, que trabalha há vários anos com a arte e seus desdobramentos nas questões ambientais e sociais. Na feira que haverá em Paris, ela terá um estande de 36 metros quadrados para expor e comercializar objetos artesanais produzidos em todo o país, inclusive com peças de Salvador. Isso significa que os produtos brasileiros serão vistos ao lado de objetos procedentes de várias outras partes do mundo, o que deixa as moradores do Bairro da Paz bastante felizes.

Mãe de oito filhos, a dona de casa Eliana Geanbastiana, 47 anos, define o ofício do artesanato como a perspectiva de dias melhores. "É como se antes eu estivesse presa e conseguisse abrir uma porta. Como a pessoa sem trabalho não é nada e nem ninguém, está sendo muito bom aprender a produzir os objetos na oficina, além de se distrair e fazer amizades", afirma ela, contente com a chance de ter seus objetos expostos em Paris. Colega de Eliana e mãe de um casal de filhos, a também dona de casa Irene Araújo, 42 anos, soube do curso de artesanato oferecido pelo centro de convivência por uma vizinha e não pensou duas vezes na hora de se inscrever. Ela conta que sempre trabalhou como autônoma, vendendo produtos cosméticos nas casas. "A oportunidade de fazer algo diferente está sendo maravilhosa", define.

Geração de renda para a comunidade

A cada vez que um produto desses é comprado, há a oportunidade de geração de renda para essas pessoas. Nos contratos de venda que foram feitos, o comprador é informado da obrigatoriedade em adiantar 30% do valor da compra para as artesãs e o restante será pago no momento da entrega dos produtos, como forma de garantir a produção. Nesses poucos meses de trabalho, as artesãs do Bairro da Paz já produziram dezenas de objetos, que têm o design assinado por Eli Tosta.

A artista plástica, que também tem um ateliê na Amazônia, busca dar aos produtos um conceito de viabilidade e um caráter vendável. Ela ensina às mulheres a tingir a fibra da bananeira e a aplicar pigmentos naturais nos objetos de papel jornal.

Eli Tosta já desenvolve trabalhos artísticos junto a comunidades de diversas partes do Brasil, até que as empresas passaram a conhecer as suas iniciativas e a convidaram para projetos. "Minha ideia é capacitar as comunidades e me in-

tegrar à realidade delas, possibilitando o seu ingresso no mercado de trabalho", diz ela. Sua primeira impressão das artesãs do Bairro da Paz não foi das melhores — os produtos eram tortos e quase invendáveis, mas o tempo foi mostrando o potencial das baianas e tudo melhorou. Depois da capital baiana, ela seguirá em atividades semelhantes em Fortaleza e Curitiba.

Quem estiver disposto a colaborar com a oficina de artesanato pode ajudar através da

doação de papel jornal. Basta entrar em contato pelo telefone 33675190. O centro de convivência também oferece oficinas de informática e de atividades esportivas. Apenas os objetos artesanais irão para Paris. As mulheres ficam. Questionada se gostaria de seguir viagem, dona Irene Araújo é categórica ao responder: "Eu não. Não tenho vontade de ir para Paris. Sei lá, vejo esses atentados terroristas acontecendo na Europa e fico com medo. É melhor eu ficar quietinha mesmo aqui no meu bairro". Como prega o ditado popular, gosto não se discute.

